



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia
Curso de Graduação em Geografia a distância

MARIA LÚCIA BATISTA DA SILVA

**O estudo da paisagem urbana com a utilização de fotografias
por alunos do 6º ano do ensino fundamental**

Posse – GO

2012

MARIA LÚCIA BATISTA DA SILVA

**O estudo da paisagem urbana com a utilização de fotografias
por alunos do 6º ano do ensino fundamental**

**Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.**

Orientadora: Prof^a. Msc. Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto

Posse – GO

2012

Silva, Lúcia Maria.

O estudo da paisagem urbana com a utilização de fotografias por alunos do 6º ano do ensino fundamental / Maria Lúcia Batista da Silva – Brasília, 2012.

58 f. : il.

Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia - EaD, 2012.

Orientador: Prof. Msc. Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto

MARIA LÚCIA BATISTA DA SILVA

**O estudo da paisagem urbana com a utilização de fotografias
por alunos do 6º ano do ensino fundamental**

**A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Geografia da Universidade de Brasília do aluno**

MARIA LÚCIA BATISTA DA SILVA

Prof. Msc. Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto

Professor-Orientador

Titulação, Nome completo,

Professor-Examinador

Titulação, nome completo

Professor-Examinador

Posse, de de 2012

Aos meus filhos Tcharles Henrique, Vinícius Gabriel e a todos que acreditam que a formação do docente é um dos principais instrumentos de transformação na educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à Deus que tem me dado força e paciência nessa longa jornada e sem ele nada disso seria possível.

Aos meus filhos de uma forma especial, pois têm aceitado os vários finais de semana e feriados sem a minha presença, me apoiando durante as dificuldades pelas quais passei durante a caminhada do curso.

À professora Marizângela pela paciência, dedicação e incentivo durante todas as etapas do trabalho que muito contribuiu para a conclusão do mesmo.

Aos meus alunos do 6º ano B do Colégio Castro Alves que tiveram uma participação muito especial na realização deste TCC.

À professora Maria de Fátima (tutora presencial) pelo apoio e amizade.

Aos professores de todas as disciplinas que contribuíram com a minha formação durante todo o curso.

Aos meus familiares, minha mãe, irmãs, meu cunhado e meu esposo que sempre compreenderam a importância do estudo para mim.

”Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo trabalhar o conceito de paisagem urbana a partir da utilização de imagens com alunos do 6º ano do ensino fundamental. O trabalho buscou comprovar que o uso de imagens possibilita aos alunos o desenvolvimento de um conhecimento mais amplo, já que os aproxima de conteúdos teóricos do seu cotidiano. A geografia tem em seu conceito chave o estudo dos objetos e ações que juntos compõem o espaço geográfico, fato que faz desse conhecimento muito próximo da realidade dos alunos. Diante da importância do uso de novas metodologias para a construção de um ensino aprendizagem mais efetivo, principalmente no que diz respeito aos conceitos geográficos, destaca-se a paisagem urbana. Com o uso de imagens foi possível identificar aspectos ligados à evolução econômica da cidade, relacionando o patrimônio histórico e as transformações ambientais e sociais pelas quais a cidade vem passando nos últimos anos. Para a comprovação da metodologia proposta trabalhou-se com uma aula expositiva utilizando os métodos tradicionais, e outra com o mesmo conteúdo, mas utilizando a metodologia em questão. Ao final das aulas foi aplicada uma atividade na tentativa de verificar a evolução do aprendizado dos alunos a partir da utilização de imagens como recurso pedagógico. Buscou-se com isso discutir as transformações do espaço geográfico ao longo dos anos, revelando aspectos da economia e cultura local da cidade em momentos históricos diferentes.

Palavras-chave: Ensino de geografia, imagens, paisagem urbana

Abstrat

This work has as main objective to work the concept of urban landscape from the use of images with students in the 6th grade of elementary school. The work sought to demonstrate that the use of images enables students to develop a broader knowledge, since the theoretical approaches of their daily lives. Geography has its key concept in the study of objects and actions that together make up the geographical space, a fact that makes this knowledge very near the reality of students. Against the importance of using new methodologies for the construction of a teaching and learning more effective, especially with regard to geographical concepts, highlights the urban landscape. With the use of images was possible to identify aspects of the economic development of the city, linking the historical and environmental and social transformations for which the city has undergone in recent years. For demonstrating the proposed methodology worked with a lecture using traditional methods and another where the same content was delivered using the methodology in question. At the end of an activity classes was applied in an attempt to check the progress of student learning from the use of images as a pedagogical resource. Sought with this, discuss the transformations of geographic space over the years, revealing aspects of the local culture and economy of the city in different historical moments.

Words Key: Teaching geography, images, urban landscape

Lista de Ilustrações

Imagem 1 – Loteamento Brisa da Serra: Área de Expansão Urbana da Cidade----	36
Imagem 2 – Loteamento Brisa da Serra: Impactos e a Nova Paisagem-----	37
Imagem 3 – Expansão da Rede Bancária -----	38
Imagem 4 – Expansão da Rede Bancária-----	38
Imagem 5 – Patrimônio Histórico: Centro Antigo da Cidade-----	38
Imagem 6 – A Paisagem Urbana em 1971-----	39
Imagem 7 – Patrimônio Histórico: As Marcas do Passado-----	39

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Resultado geral com o método tradicional -----	40
Gráfico 2 – Resultado geral com o método tradicional -----	41
Gráfico a Questão 1 - Representação o número de acertos, com base no método tradicional-----	41
Gráfico b Questão 1- Representa o número de acertos após a utilização da metodologia proposta-----	42
Gráfico a Questão 2 - Representação o número de acertos, com base no método tradicional-----	43
Gráfico b Questão 2 - Representa o número de acertos após a utilização da metodologia proposta-----	44
Gráfico a Questão 3 - Representação o número de acertos, com base no método tradicional-----	45
Gráfico b Questão 3 - Representa o número de acertos após a utilização da metodologia proposta-----	45
Gráfico a Questão 4 - Representação o número de acertos, com base no método tradicional-----	47
Gráfico b Questão 4 - Representa o número de acertos após a utilização da metodologia proposta-----	47
Gráfico a Questão 5 - Representação o número de acertos, com base no método tradicional-----	48
Gráfico b Questão 5 - Representa o número de acertos após a utilização da metodologia proposta-----	49
Gráfico a Questão 6 - Representação o número de acertos, com base no método tradicional-----	50

Gráfico b Questão 6 - Representa o número de acertos após a utilização da metodologia proposta----- 51

Sumário

Capítulo 1- Introdução	14
1.1 - Objetivo Geral	14
1.2 - Objetivos Específicos	14
1.3 - Justificativa	15
1.4 - Definição do Problema	16
1.5 - Hipótese	16
Capítulo 2 - Procedimentos Metodológicos	18
2.1- Descrição Geral da Pesquisa	18
2.2 - Participantes do Estudo	18
2.3 - Procedimentos de Coleta e Análise de Dados	18
Capítulo 3 - Uma Questão Conceitual: Paisagem Geográfica e o Espaço Geográfico	20
3.1 - A Paisagem Geográfica	20
3.2 - O Espaço Geográfico	22
Capítulo 4 - O Ensino de Geografia e o Trabalho com Imagens	26
4.1 - O Uso de Novas Metodologias no Ensino de Geografia	27
4.2 - Da Pré-História à Globalização: O Papel das Imagens	29
4.3 - Ensinar Geografia por meio de Imagens: O Estudo da Paisagem Urbana	31
Capítulo 5 - As Transformações da Paisagem Urbana em Posse - GO	36
5.1- Aprendendo a Observar a Paisagem	36
5.2 - Entendendo os Resultados	40
Capítulo 6 - Considerações Finais	54
Bibliografia	56
Apêndice I	59

Capítulo 1- Introdução

A imagem faz parte do cotidiano da sociedade moderna, sendo a sua influência marcante na transmissão das informações e na promoção de novos produtos. Diante dessa realidade, o uso de imagens contextualizadas podem ser utilizadas como uma importante ferramenta de aprendizagem dentro da sala de aula.

O objetivo deste trabalho é estudar o conceito de paisagem urbana por meio da utilização de imagens com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental - 2ª Fase.

O trabalho com imagens constitui-se recurso didático que necessita ser utilizadas como instrumento para o ensino-aprendizagem, pois por meio delas, o conhecimento se abre para os alunos que estão em fase de desenvolvimento do aprendizado.

A imagem é uma ferramenta que se usada adequadamente, permite melhor aproveitamento no processo de ensino aprendizagem, além de possibilitar uma maior participação e interação aluno-aluno e professor-aluno. A utilização das imagens em sala de aula facilita a interpretação das informações, pois o aluno estará visualizando aquilo que talvez ele ainda não conheça. Analisar uma imagem é uma habilidade importante e um requisito indispensável, para Perrenoud (1998):

Conhecer os conteúdos a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situações de aprendizagem. (PERRENOUD, 1998, p. 26).

Diante da importância dos conteúdos trabalhados pela Geografia é de extrema necessidade que os professores busquem métodos mais eficientes a fim de despertar o interesse dos educandos, pois se trata de conceitos principais, como: o espaço, território, região, paisagem e lugar. Além de outros que permitem ao ser humano conhecer a realidade da qual faz parte.

Para compreender melhor as transformações ocorridas em uma paisagem urbana o professor pode trabalhar a partir da própria realidade do aluno, pois à medida que o indivíduo aprofunda sua capacidade de análise e

compreensão, torna-se possível desenvolver um olhar crítico sobre os assuntos em estudo.

Assim, o primeiro capítulo apresenta a introdução, destacando o tema do trabalho em seguida os objetivos, a justificativa juntamente com a definição do problema e a hipótese. O segundo capítulo mostra os procedimentos metodológicos, tais como: a pesquisa bibliográfica sobre a importância da utilização das imagens no estudo de paisagem urbana, o uso de novas metodologias no ensino de Geografia com a realização de uma atividade prática com os alunos do 6º ano B do Colégio Municipal Castro Alves, a fim de comprovar a eficiência dessa metodologia.

No terceiro e quarto capítulos serão apresentadas as teorias que fundamentam este trabalho, abordando os seguintes temas: Paisagem Geográfica e o Espaço Geográfico, O Ensino de Geografia e o Uso de Imagens. O quinto capítulo apresenta as discussões relacionadas aos resultados do estudo da paisagem urbana de Posse - GO a partir da utilização de imagens.

1.1- Objetivo Geral

Trabalhar o conceito de paisagem urbana por meio da utilização de imagens com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental - 2ª Fase.

1.2- Objetivos específicos

- Estudar o conceito de paisagem urbana a partir de imagens;
- Discutir o papel das imagens na sociedade contemporânea;
- Demonstrar a importância da utilização de imagens como metodologia para o processo de ensino aprendizagem em Geografia;
- Avaliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo em questão a partir da utilização de imagens;
- Propor o uso de imagens como metodologia no ensino de Geografia.

1.3- Justificativa

As imagens são recursos muito utilizados na atualidade, especialmente como meio de comunicação e recurso de marketing. Na Geografia, o uso de imagens se apresenta como uma importante ferramenta para a compreensão das relações travadas no Espaço Geográfico, já que elas apresentam o trabalho do homem como agente transformador da paisagem. Diante disso, torna-se fundamental utilizá-las como um meio de identificação dos sentidos e significados inerentes à paisagem. Nesse contexto, Mello (2007) *apud* Lourenço (2010) afirma que:

(...) a televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD, os meios de comunicação audiovisuais, desempenham indiretamente um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações interpretadas, mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (MELLO, 2007 *apud* LOURENÇO, 2010, p. 66)

O uso de imagens tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual de cada indivíduo, por isso é necessário criar condições que facilitem a interpretação das imagens e seus significados. Percebe-se que, a Geografia, por se tratar de uma disciplina dinâmica, exige uma busca constante de novas ferramentas que melhor representem o espaço geográfico. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) indicam que:

A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. Na escola, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras, e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. É preciso que o professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidade, etc., e tornar esses dados como referência na leitura de informações mais particularizadas, ensinando aos alunos que as imagens são produtos de

trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de forma explícita ou implícita (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p. 118).

Por meio do uso de imagens o ensino de Geografia possibilita ao indivíduo a oportunidade de observar as diversas paisagens, de modo que vá além da sala de aula e dos conteúdos programáticos a serem cumpridos. Sendo assim, adquire-se um conhecimento mais amplo a respeito dos conceitos geográficos.

As imagens podem transmitir diversas informações, por isso podem ser consideradas uma poderosa ferramenta no auxílio do ensino de Geografia, uma vez que, oferecem condições para que a aula torne-se mais motivadora. O tema vai ao encontro das demandas atuais percebidas pelos professores de Geografia, já que a paisagem é dinâmica, por isso o ensino de Geografia exige inovação, ou seja, novas ferramentas para que o aluno possa identificar fenômenos no qual está inserido.

Os Parâmetros Curriculares (2001, p. 118), indica que o ensino de Geografia deve trabalhar com imagens e recorrer a diferentes linguagens na busca de práticas que levem a uma nova forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos.

Esse recurso pedagógico pode ajudar desenvolver no educando uma capacidade de analisar o espaço geográfico de uma forma diferente, porque lhe dá a oportunidade de visualizar aquilo que imaginou. Dessa forma, o aluno adquire um conhecimento mais aprofundado, podendo assim desenvolver a sua capacidade crítica e interpretativa.

1.4- Definição do problema

A utilização de imagens pode contribuir para o estudo da paisagem urbana com alunos do 6º ano?

1.5- Hipótese

1- A partir da utilização das imagens em sala de aula o indivíduo tem a possibilidade de desenvolver um conhecimento mais amplo sobre o assunto em questão.

2- O uso de imagens como recurso metodológico aproxima alunos e os conteúdos teóricos do seu cotidiano.

Capítulo 2- Procedimentos Metodológicos

2.1- Descrição geral da pesquisa

Esta pesquisa procura demonstrar a importância do uso de imagens para o estudo da paisagem urbana. Para isso, foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica conceitos e práticas já vislumbradas por autores contemporâneos. A pesquisa bibliográfica aborda a importância da utilização das imagens no estudo de paisagem urbana, a imagem como recurso facilitador no processo de ensino aprendizagem, o uso de novas metodologias no ensino de Geografia. Todos esses materiais complementam a reflexão teórica e possibilitam uma análise entre a teoria e as experiências concretas.

2.2- Participantes do estudo

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Municipal Castro Alves, colégio que possui 593 alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio e funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. O Colégio conta com recursos tecnológicos, tais como: data show, aparelho de DVD, televisores em cada sala de aula, uma sala de informática com computadores e acesso à internet.

A atividade prática contou com a participação de uma sala de 6º ano com 30 alunos, com faixa etária entre 10 e 11 anos.

2.3- Procedimentos de coleta e análise de dados

Os procedimentos de coleta envolveram o levantamento bibliográfico, sendo realizadas análises a partir de vários autores que trabalham com o tema, além de pesquisa a documentos que sustentam o uso das novas metodologias no ensino de Geografia. A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho foi organizada da por meio de aulas que foram desenvolvidas em duas etapas.

Primeiramente, foi apresentado o conteúdo paisagem urbana aos alunos em uma aula utilizando os métodos tradicionais, por meio do livro didático (Geografia Crítica, Vesentini e Vânia Vlach), pincel e a lousa. Ao final dessa aula foram aplicados exercícios que trabalhavam o conceito de paisagem

geográfica e suas características, com objetivo de observar o conteúdo relacionado pelo aluno.

Em um segundo momento, em outra aula, o mesmo conteúdo foi ministrado utilizando a metodologia em questão, a partir de imagens da própria cidade, com destaque para imagens históricas de 1971, que foram comparadas com as imagens atuais da cidade, buscando discutir as transformações do espaço geográfico ao longo dos anos, revelando aspectos da economia e cultura local da cidade em momentos históricos diferentes.

Para levantar os conhecimentos adquiridos após a utilização da metodologia em questão, foram aplicados aos alunos os mesmos exercícios, conforme anexo, procurando identificar se efetivamente houve evolução nos conteúdos apreendidos pelos alunos, se eles conseguiram fazer relações a partir da identificação de aspectos da paisagem urbana da cidade.

Capítulo 3 - Uma Questão Conceitual: Paisagem Geográfica e o Espaço Geográfico

O objetivo desse capítulo é apresentar os conceitos geográficos chave para a compreensão da problemática elencada. A Geografia é uma ciência dinâmica, por isso a compreensão dos eventos espacializados deve considerar questões teórico-conceituais, como o conceito de Espaço Geográfico e a Paisagem. Esses conceitos apresentam particularidades que os tornam centrais na análise de eventos geográficos e que precisam ser trabalhados a fim de que, sejam estabelecidas as relações fundamentais de uma pesquisa geográfica.

3.1- Paisagem Geográfica

A paisagem não é estática, ela possui um conjunto de elementos que mudam de acordo com a evolução da sociedade. Entende-se que a Paisagem é sempre constituída por uma combinação de “objetos naturais” e “objetos sociais”, ou seja, aqueles fabricados pelo homem (SANTOS, 2004, 53).

Essas formas correspondem a momentos distintos da sociedade, o primeiro não é obra do homem e o segundo, são testemunhas do trabalho e das relações humanas no passado e no presente. Assim, para Milton Santos (1988):

Não há, na verdade, paisagem parada, inerte, e se usamos este conceito é apenas como recurso analítico. A paisagem é materialidade, formada por objetos materiais e não-materiais. A vida é sinônimo de relações sociais, e estas não são possíveis sem a materialidade, a qual fixa relações sociais do passado. Logo, a materialidade construída vai ser fonte de relações sociais, que também se dão por intermédio dos objetos. Estes podem ser sujeitos de diferentes relações sociais - uma mesma rua pode servir a funções diferentes em distintos momentos (SANTOS 1988, p. 21).

Pode-se entender que, a paisagem se estabelece como resultado de uma inter-relação entre a natureza e o homem, na medida em que a natureza é transformada pelos seres humanos que passam a se organizar em sociedade nesse espaço geográfico apropriado. Contudo, vale lembrar que a Paisagem,

diferente do Espaço não é total, pois o seu processo social de produção é espacialmente seletivo, como aponta Milton Santos (2004).

Nesse sentido, o autor analisa a questão da seguinte forma:

A paisagem é um palimpsesto, um mosaico, mas que tem um funcionamento unitário. Pode conter formas viúvas e formas virgens. As primeiras estão à espera de uma reutilização, que pode até acontecer; as segundas são adrede criadas para novas funções, para receber inovações. As funções que são mais suscetíveis de criar novas formas (SANTOS 1988, p.24).

Ao estudar a paisagem urbana é importante partir da realidade do aluno, justamente porque facilita a compreensão das transformações que ocorrem constantemente na paisagem, já que o mesmo tem a oportunidade de vivenciar algumas dessas mudanças. Os PCNs (2001, p. 127) indicam que:

Quando se estuda a paisagem local, deve-se procurar estabelecer relações com outras paisagens e lugares distantes no tempo ou no espaço, para que elementos de comparação possam ser utilizados na busca de semelhanças e diferenças, permanências e transformações, explicações para os fenômenos que aí se encontram presentes (PARÂMENTROS CURRICULARES NACIONAIS 2001, p. 127).

Tais paisagens mudam com o tempo e em relação aos locais, distâncias e ligações estabelecidas. As paisagens estão em constante transformação, às vezes em intervalos de tempo mais rápidos, outras vezes mais lentos. Compreende-se que, cada vez que a sociedade passa por mudanças, sejam na economia, nas relações sociais ou políticas, a paisagem se adapta às novas necessidades da sociedade (SANTOS, 2004).

Dessa forma, a paisagem urbana constitui-se em um conjunto de objetos inertes e dinâmicos que interagem com a ação social. Essas transformações dificilmente o olhar humano consegue acompanhar. Segundo os PCNs (2001, p.127):

O estudo das manifestações da natureza em suas múltiplas formas, presentes na paisagem local, é ponto de partida para uma compreensão mais ampla das relações entre sociedade e natureza. É possível analisar as transformações que esta sofre por causa de atividades econômicas, hábitos culturais ou questões políticas, expressas de diferentes maneiras no próprio meio em que os alunos estão inseridos. (PARÂMENTROS CURRICULARES NACIONAIS 2001, p. 127).

Assim, a paisagem local pode conter elementos fundamentais para os alunos observarem, compararem e compreenderem essas relações. Para Jacira Razaboni (2009):

A relação do homem com sua paisagem se constitui num conjunto de elementos em constante interação. A leitura, interpretação e compreensão da realidade, perpassam pela paisagem a partir das marcas que a sociedade impregna num dinâmico processo de construção e reconstrução de seu meio. (RAZABONI, 2009, p. 4).

Com o estudo da paisagem é possível oferecer condições para que os alunos compreendam a sua realidade, da sua cidade, do seu país e do mundo.

A paisagem constitui-se de um conjunto de elementos naturais e também culturais, ou seja, elementos criados e recriados pelo ser humano que deixa suas marcas ao longo do tempo. Registros que demonstram o estilo de vida de uma sociedade em épocas diferentes, principalmente diante de uma mentalidade capitalista onde se visa lucro e o progresso econômico as transformações não param.

Percebe-se que a paisagem revela a história e a cultura de uma sociedade, que se relacionam e criam meios para sua adaptação e sobrevivência. Segundo Roberto Verdum (2008):

Ao tratar sobre a origem e a conformação do processo de produção de uma paisagem, seja ela natural ou cultural, intervém um conjunto de fatores geológicos, geográficos e biológicos, que não permitem analisá-la como ente independente do ser humano e sobre sua incidência no mesmo, posto que sua ideologia, desenvolvimento e cultura modificam em maior ou menor grau tais fatores. Essa correlação entre o homem e esses fatores daria lugar à história de uma paisagem. Não se pode realizar uma análise específica de um lugar sem considerar os aspectos gerais, que tornariam esse estudo mais completo. (VERDUM, 2008, p. 1).

Portanto, a paisagem envolve um conjunto de fatores interligados que contribuem para compreensão do dinamismo que ocorrem no espaço geográfico.

3.2 - O Espaço Geográfico

Um estudo que se propõe a analisar a paisagem urbana com o uso de imagens no ensino de Geografia não deve considerá-la apenas enquanto algo

constituído por objetos estáticos, há a necessidade de estabelecer relações envolvendo a lógica de organização da cidade, incluindo seus agentes sociais. Assim, relacionando os objetos e as ações dos agentes sociais organizadores da paisagem urbana pode-se atingir o conceito maior da Geografia, o Espaço Geográfico.

Para Milton Santos (2006):

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico (SANTOS, 2006, p. 39).

Como verificado no capítulo anterior, a paisagem está imersa em um espaço social, portanto, parte-se da paisagem como um conjunto de objetos fixos e mutáveis para a compreensão do contexto histórico, político, econômica e social de uma área. Compreende-se que, o espaço geográfico é onde o homem está inserido e naturalmente onde ocorrem as relações sociais necessárias para a organização de uma sociedade. Sendo assim, é inevitável o estudo desse conceito nas aulas de Geografia.

Observa-se que, diante das transformações ocorridas em tempos de globalização, tendo em vista a complexidade das relações econômicas surge um espaço “deformado”, pelos objetos geográficos dotados de simbolismo e representatividade, como indicado por Milton Santos (2004). Para o autor, não se pode interpretar corretamente o espaço apenas a partir dos objetos espaciais, pois:

Para interpretar corretamente o espaço é preciso descobrir e afastar todos os símbolos destinados a fazer sombra à nossa capacidade de apreensão da realidade. Não é suficiente tentar interpretar diretamente a paisagem nos seus movimentos, nem trabalhar exclusivamente levando em conta os elementos que a compõem (SANTOS, 2004, 59).

É necessário conhecer os processos que levaram à estruturação da paisagem urbana a partir do conceito de espaço geográfico, já que ela está inserida nesse contexto, o que possibilita a compreensão da dinâmica das transformações do espaço.

O estudo da paisagem urbana proporciona uma análise sobre o papel do ser humano nas modificações ocorridas no espaço geográfico, evidenciando alguns aspectos que envolvem a cultura de uma determinada sociedade. Sobre essa questão Milton Santos indica que:

Todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem quanto, o espaço resulta de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos (SANTOS 1988, p. 25).

Partir da paisagem urbana é possível compreender as relações sociais e econômicas que a constituíram, resultado da interação entre homem e natureza, ou seja, como um espaço geográfico ocupado e transformado pelo homem. Assim, Jacira Razaboni (2009), indica que:

Ao se apropriar da natureza para construção do espaço geográfico, a sociedade intervém sobre o meio, desencadeando um processo de alteração profunda que possibilita uma constante criação e recriação das paisagens (RAZABONI, 2009, p. 3).

Como indicado por Santos (2004) o espaço geográfico deve ser entendido a partir de três conceitos básicos: forma, estrutura e função, o que o torna algo complexo, fazendo com que qualquer análise que vise a totalidade tenha que considerar as três esferas juntas. Entende-se que, a sociedade produz a paisagem (formas), mas a partir de uma mediação, por isso também devem ser consideradas as funções e os processos que, por meio delas orientam a transformação da paisagem. Nesse sentido, André Luiz Moreira dos Santos (2006), afirma que:

É preciso conhecer as formas como se associam nos diversos lugares, os fenômenos físicos e humanos em si e entre si, e conseguir explicar as paisagens resultantes. É fundamental um conhecimento cada vez mais preciso do espaço terrestre, das possibilidades que o ambiente natural coloca e das condições que os homens têm de construir o seu espaço (SANTOS, 2006, p. 4).

O ser humano através de o seu trabalho cria tudo que considera indispensável à sua vida. Isso o torna o agente central nesse processo, estando relacionado à uma diversidade de intencionalidades e simbolismos que devem ser considerados por qualquer metodologia de ensino, como no caso do uso de imagens.

Capítulo 4- O Ensino de Geografia e o Trabalho com Imagens

O objetivo desse capítulo é apresentar o uso de novas metodologias no ensino de Geografia já que atualmente se faz necessário a busca por métodos eficientes que consiga prender a atenção do aluno. Vive-se em meio a diversas inovações, por isso o professor precisa utiliza-se dessas inovações para conseguir um melhor desenvolvimento do aprendizado dos educandos. Entre as novas metodologias destaca-se o uso de imagens como uma ferramenta que propicia um maior envolvimento dos alunos ao estudar os conceitos geográficos, já que é um recurso que está presente no cotidiano de todos.

4.1 - O uso de novas metodologias no ensino de Geografia

Os conteúdos estudados em Geografia são extremamente importantes para que o indivíduo possa compreender o espaço geográfico no qual ele está inserido, ou seja, a sua realidade. Como indicado nos PCNs (2001):

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p. 108).

Torna-se necessário buscar mecanismos que aprimorem as formas de ensinar os conteúdos propostos, empregando novas metodologias para que os alunos consigam compreender os assuntos de forma clara e objetiva. O professor tem a responsabilidade de diversificar suas aulas, buscando sempre despertar o interesse do aluno para o conteúdo a ser desenvolvido.

Diante das inovações tecnológicas cresce o acesso as informações transmitidas pela TV, computadores, entre outros. Saber interpretar as informações que esses recursos oferecem significa criar um estímulo para a construção do conhecimento. Para Martelli (2001):

Na era do audiovisual, a imagem se insere em um tempo pontual e de lazer, a informação visual se converteu em uma via de orientação e causa da conduta e pensamento das massas. Surge assim a nova “imagem religiosa”, o culto das imagens, do cinema, da TV, das fotografias, da publicidade e etc. A linguagem funciona através de elementos icônicos e simbólicos direcionados aos núcleos básicos do psiquismo humano, rompendo as barreiras do consciente (MARTELLI, 2001, p. 7).

Nesse contexto, a escola possui papel fundamental no desenvolvimento de novas metodologias. Ao professor cabe o papel da interpretação e adequação dos meios, por isso o docente antes de tudo precisa dominar essas metodologias, já que se apresentam como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento do ensino aprendizagem no momento atual. De acordo com Cury (1958),

Bons professores ensinam seus alunos a explorar o mundo em que estão do imenso espaço ao pequeno átomo. Ao estimular o aluno a pensar antes de reagir, a não ter medo do medo, a ser líder de si mesmo, autor da sua história, a saber, filtrar os estímulos estressantes e a trabalhar não apenas com fatos lógicos e problemas concretos, mas com as contradições da vida (CURY, 1958, p. 66).

É papel do professor manter-se atualizado com as novas possibilidades de ensino e desenvolvimento de práticas pedagógicas. A busca por métodos mais eficientes liga-se à perspectiva atual da educação, baseada na possibilidade de desenvolvimento de um conteúdo motivador e cativante em suas aulas.

Qualquer ferramenta que busque sugerir novas metodologias deve ser feita com consistência e segurança. É preciso estar aberto às novidades e procurar métodos diferentes de trabalho, a fim de desenvolver uma educação de qualidade. Segundo Paulo Freire (1996),

O papel do educador não é o de encher o educador de conhecimento, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador – educando, educando – educador, a organização de um pensamento correto em ambos (FREIRE, 1996, p. 53).

A sala de aula é o espaço da compreensão da realidade que circunda o dia-a-dia do aluno, esse processo tende a aproximá-lo de situações que aperfeiçoam a sua visão de mundo. As novas metodologias ajudam a criar um

espaço maior para participação e reflexão do aluno, possibilitando uma integração satisfatória entre professor-aluno.

Para Pimenta (1998):

O alargamento da consciência se dá pela reflexão que o professor realiza na ação. Em suas atividades cotidianas, o professor toma decisões diante das situações concretas com as quais depara, com base nas quais constrói saberes na ação. Mas a sua reflexão na ação precisa ultrapassar a situação imediata. Para isso, é necessário mobilizar a reflexão sobre a reflexão na ação, ou seja, uma reflexão que se eleve da situação imediata, possibilitando uma elaboração teórica de seus saberes. (PIMENTA, 1998, p. 81).

Observa-se que, o educando necessita de incentivos para que ele possa despertar a sua curiosidade pelo aprendizado, por isso a busca por novos métodos deve ser constante. Assim, os alunos podem atingir os conhecimentos esperados de maneira mais satisfatória.

Formam-se, com isso, cidadãos preparados e capazes de exercer o seu papel na sociedade contemporânea com mais consciência e sabedoria. De acordo com Perrenoud, (1998):

A competência requerida hoje em dia é o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos [...]. (PERRENOUD, 1998, p.27).

Essas inovações possibilitam desenvolver novas competências e habilidades, onde o professor passa a desempenhar um trabalho pedagógico adequado no intuito de que os alunos tenham um aprendizado produtivo e significativo para sua vida. Isso quer dizer, dar ao aluno a oportunidade de aprender, com o propósito de transformar uma ideia em realidade. Nesse contexto, Ronaldo Mendes Lourenço, (2010), afirma que:

Portanto, a abordagem midiática parte da percepção e sensibilidade de cada professor em sua “intimidade” com a disciplina que leciona. Também com a vontade de fazer um trabalho diferenciado dentro da sala de aula, trazendo o aluno para vivências novas ao trabalhar os conteúdos presentes no currículo escolar (Geografia), favorecendo a descoberta de uma nova forma de aprender (LOURENÇO, 2010, p. 60).

O professor precisa ter flexibilidade de mudar algumas metodologias e adotar outras mais eficientes, pois é necessário que os alunos aprendam procedimentos de estudos, pesquisas, além de desenvolver atitudes que

possibilitem expressar suas opiniões e fazer suas próprias escolhas. Compartilhar com os alunos uma aprendizagem que tenha sentido torna a escola o espaço de trocas de experiências, porque além de tratar os conteúdos, contextualizam essas aprendizagens na busca de um conhecimento mais amplo.

Para Ronaldo Mendes Lourenço (2010):

Para irmos além da aula descritiva e distante da realidade do estudante, cabe ao professor o esforço de trazer para o contexto em que o aluno está inserido aquilo que está sendo estudado. Portanto, é fundamental a utilização de práticas e linguagens que fogem da rotina da sala de aula (aulas expositivas, livro didático, etc.). Essas novas ferramentas estabelecem uma dinamicidade na construção do conhecimento e da aprendizagem (LOURENÇO, 2010, p. 59).

Fazer uso de diferentes tipos de ferramentas pedagógicas é de fundamental necessidade. Portanto, com o advento de novas tecnologias, as imagens podem ser trabalhadas juntamente com essas inovações, servindo como ferramenta no auxílio à pesquisa e na construção do conhecimento produzido em sala de aula.

4.2 - Da Pré-História à Globalização: O Papel das Imagens

As imagens como meio de transmissão de informações sempre estiveram presentes na história da humanidade. Hoje, é possível chegar ao conhecimento pré-histórico com as chamadas pinturas rupestres, por meio delas é possível compreender as relações existentes no espaço geográfico desse período histórico. Nesse sentido, Airton Donizete de Oliveira (2012), afirma que:

Não é impossível falar da cultura humana sem se referir à cultura da imagem, pois a história das imagens se confunde com a da humanidade. As imagens eram meios de informações muito antes do surgimento da escrita. O conhecimento da pré-história é possível através das incisões rupestres, pinturas parietais e outros sinais encontrados em locais onde o ser humano viveu (OLIVEIRA, 2012, p. 2).

Portanto, as imagens acompanham a evolução da humanidade, fazem parte da vida da sociedade.

No mundo globalizado elas têm ganhado um grande destaque, já que é possível observar o seu apelo comercial e estético oferecido com as estratégias de marketing. As imagens fazem parte dessa estratégia que se utiliza de meios de comunicação para promover produtos, estilos de vida e diferentes culturas globalizadas.

As fotografias, por exemplo, passaram por grandes transformações, porém com finalidade semelhantes, como indica Oliveira (2012):

A fotografia não deixa de ser a mesma imagem num estágio mais puro. As fotos não são meros registros captados por sorte ou coincidência. São imagens produzidas com requintes técnicos, os quais estão inseridos na tecnologia atual para ilustrar conceitos, produtos e ideologias das sociedades contemporâneas. (OLIVEIRA, 2012, p. 4).

Esses recursos evoluíram e até dentro da sala de aula os alunos tem acesso a esse material através dos celulares. Nesse sentido, Felipe Carrelli Sá Silva, (2010) *apud* Freire, (1989) afirma que:

O homem se encontra inserido em um mundo, uma realidade, a qual pré-existe e independe deste. Entretanto, a realidade é possível de ser compreendida. Paulo Freire (1989) parte da idéia de que o homem não está no mundo apenas, mas com o mundo, o que o torna um ser não somente de contato, mas também de relações. Por esse motivo, cabe ao homem interpretar a realidade a fim de interagir com esta. É nessa integração, segundo Freire, que surge a pluralidade do homem, a capacidade não só de perceber determinado problema de diferentes modos, mas também de oferecer diferentes soluções para o mesmo através da reflexão (SILVA, *apud* FREIRE, 1989 p. 15).

As imagens vêm oferecendo novas perspectivas de reflexão e interpretação, porém como qualquer ferramenta é importante saber utilizá-la e fazer as relações corretas dos fatos, pois como já indicado por Santos (2004) nenhuma forma está desligada de ideologias e valores simbólicos. Sabendo que a paisagem é o resultado da acumulação dos tempos, todo trabalho com imagens deve considerar o tempo histórico e as relações estabelecidas nesse período, pois do mesmo modo as formas geográficas se alteram e mudam seu valor (SANTOS, 2004).

De acordo com Raimundo Martins e Irene Tourinho (2012, p. 291), “[...] aquilo que é considerado importante, legítimo e em voga na criação de

imagens modifica-se com o tempo e o contexto”. Assim as imagens modificam-se com o passar dos tempos, portanto, faz-se necessário fazer uma análise antes de sua utilização para que sejam organizadas informações exatas aos alunos.

Uma imagem representa a realidade de uma sociedade em uma determinada época, isso acontece porque esse recurso está presente no cotidiano de cada indivíduo, por isso constitui-se de uma ferramenta de fácil interpretação e análise. Segundo Raimundo Martins e Irene Tourinho (2012, p.46).

As imagens servem para pensarmos e construirmos conhecimento histórico, cultural e científico. Seu crescente papel no desenvolvimento científico é evidenciado através dos seus múltiplos usos como registro, diagnóstico, acompanhamento e tratamento. Dos microscópicos aos satélites, as imagens demonstram valor inquestionável. (MARTINS e TOURINHO, 2012, p. 265).

De maneira geral, além de provocar uma reflexão mais qualitativa e interativa dos conceitos geográficos destacam-se diversos usos das imagens na construção do saber nas aulas de Geografia.

4.3 - Ensinar Geografia por meio de imagens: O estudo da paisagem urbana

São poucas as disciplinas que têm o privilégio de trabalhar com a realidade do indivíduo, como a Geografia. Temas do seu cotidiano, que atingem direta ou indiretamente a população e que envolvem conceitos como: espaço, território, região, paisagem e lugar. De acordo com os PCNs (2001):

A Geografia tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirimos uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço, e perceber as marcas do passado no presente. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 2001, p. 99).

A Geografia preocupa-se com o espaço geográfico enquanto um produto da ação humana, ou seja, um produto histórico que se transforma diante do processo de apropriação do espaço natural pelo homem. Nesse processo, surgem as relações existentes entre as pessoas. Neste contexto Eugênia Maria Dantas e Ione Rodrigues Diniz Morais (2007) *apud* Vidal de La Blache (1985) afirmam que:

(...) a Geografia, inspirando-se como as ciências vizinhas na idéia de unidade terrestre, tem por missão especial procurar como as leis físicas ou biológicas, que regem o globo, se combinam e se modificam aplicando-se às diversas partes da superfície. Ela as segue em suas combinações e suas interferências. A Terra lhe oferece, para isso, um campo quase inesgotável de observações e experiências. Ela tem como objetivo especial estudar as expressões mutáveis que revestem, conforme os lugares, a fisionomia da Terra. (LA BLACHE, 1985 *apud* DANTAS e MORAIS, 2007, p. 1).

A Geografia nas escolas tem a possibilidade de trazer para dentro da sala de aula informações necessárias para a vivência do aluno, por isso, é papel do professor transformar a escola em um ambiente propício para a construção de conhecimentos úteis para cada indivíduo. Nesse contexto, Flaviana Moreira Calado *apud* Nunes & Rivas, (2009), afirma:

O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia agindo como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Reconhecendo o espaço produzido e se reconhecendo como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas. (NUNES & RIVAS, 2009, p. 4)

Os educandos precisam ser capazes de desenvolver formular questões, observar, localizar, interpretar e refletir sobre as paisagens que envolvem o seu cotidiano. Sendo assim, os PCNs (2001), afirmam:

O estudo do meio, o trabalho com imagens e a representação dos lugares são recursos didáticos interessantes pelos quais os alunos poderão construir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual se encontram inseridos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001, p. 130).

Visando aprimorar suas práticas pedagógicas os professores têm usado vários recursos para facilitar a transmissão das informações. As imagens, por

exemplo, se constituem como uma ferramenta de extrema eficiência no estudo de conceitos geográficos, pois esse recurso quando utilizado de maneira adequada pode contribuir para o desenvolvimento de noções primordiais a respeito do conteúdo trabalhado. Nesse contexto, Flaviana Moreira Calado (2012), afirma:

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando, entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos. (CALADO, 2012, p.16).

Trazer as imagens para sala de aula, principalmente nas aulas de Geografia propicia um aprendizado com qualidade, já que esse recurso faz parte do dia-a-dia dos estudantes, tornando a problemática em questão cativante. Para Raimundo Martins e Irene Tourinho (2012).

Todo cotidiano pesquisado se dá em fluxo permanente e suas imagens podem ser seguramente, compreendidas como resultantes do imaginário que atravessa e se produz em seus ambientes. (MARTINS e TOURINHO, 2012, p. 157).

Portanto, buscar métodos eficientes que contribuem para um aprendizado mais significativo da paisagem urbana é papel do professor, sendo o trabalho com imagens uma possibilidade de compreender os aspectos sociais, econômicos, culturais, históricos e naturais existentes. Neste sentido, Célia Inez Zatta e Waldiney Gomes de Aguiar (2008), afirma que:

O uso de imagens como recurso didático pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço e, a depender da abordagem dada ao conteúdo, desenvolver conceitos de região, território, lugar; Sendo ponto de partida para atividades de observação e descrição. (ZATTA e AGUIAR, 2008, p. 9).

A compreensão dos elementos que compõem uma paisagem urbana constitui um aprofundamento do conhecimento sobre os conceitos geográficos, permitindo indivíduo ser mais participativo e atuante na sociedade. Para Jacira Razaboni (2009):

A paisagem é moldada segundo as características econômicas, históricas, sociais, culturais e tecnológicas da sociedade que nela se insere. Todavia, a sociedade também se impregna dos elementos da paisagem que integram sua vida cotidiana, num processo de intensa interatividade (RAZABONI, 2009, p. 2).

Assim, analisar a paisagem urbana é entender as marcas que a sociedade imprime na organização do espaço geográfico. Sendo marcas importantes para a compreensão dos acontecimentos e das relações que envolvem a vida nas cidades. Para, Raimundo Martins e Irene Tourinho (2012).

Urge, então, aprender a apreender o que sabem e apreendem os estudantes, assim como cabe a esses últimos a convocação indeclinável à recriação dos espaços de formação e aprendizagem. Meio a um mundo de experiências estáticas, cada vez mais presentes nas mais corriqueiras vivências cotidianas, é preciso se fortalecer diante do fascínio e embriagues das imagens visuais utilizadas na guerra doce do mercado (MARTINS e TOURINHO, 2012, p. 161).

Atualmente, o uso de imagens representa essa ferramenta significativa no desenvolvimento do ensino-aprendizagem contribuindo para a construção de um aprendizado mais produtivo, além de fazer com que os alunos estabeleçam relações, respondam a questionamentos e criem caminhos para a compreensão do mundo que os circunda. Ainda segundo Raimundo Martins e Irene Tourinho (2012, p.292), “[...] curiosidade e interesse podem nos atrair para o estudo de todos os tipos de fenômenos visuais”.

É fundamental ensinar o educando a interpretar imagens de modo que elas se tornem um meio de ajudá-lo a ampliar o seu conhecimento sobre a paisagem urbana, permitindo ter um complemento sobre o contexto histórico do qual faz parte. Comprovando essa ideia Eugênia Maria Dantas e Ione Rodrigues Diniz Morais (2007) destaca que:

Ao nascermos, somos impelidos a abrir os olhos, ato que completa nossa chegada ao mundo. Do nicho uterino, reino predominante das sombras, damos um salto em direção às imagens mais luminosas do mundo circundante. No entanto, se estamos preparados biologicamente para o universo visual, precisamos ascender às centelhas de informações que circundam o mundo das metáforas, reino mais pleno da produção de sentido, para compreendermos o que está a nossa volta. À partida, temos os dispositivos capazes de identificar forma, cor e dimensão espacial, mas para percebermos tais dimensões da realidade precisamos, para viver, partilhar do universo dos significados construído antes de nós (DANTAS e MORAIS, 2007, p. 1).

É fundamental compreender as intencionalidades existentes em uma paisagem a fim de identificar as redes de relações que se espacializam em cada época. O ser humano é um elemento dessa paisagem, mas também representa o principal modificador. Entender os fatores que levam a essas transformações oferece ao indivíduo a base para o desenvolvimento de novas possibilidades de enxergar o mundo.

CAPÍTULO 5 - As Transformações da Paisagem Urbana em Posse - GO

5.1- Aprendendo a observar a paisagem

Durante as aulas foram utilizadas imagens como ferramenta pedagógica a fim de auxiliar no desenvolvimento do conceito de paisagem urbana. Trabalhando com as imagens atuais da cidade foi possível acompanhar a evolução e compreender os elementos constituintes da nova paisagem urbana de Posse - GO. Nesse sentido, Célia Ines Zatta e Waldiney Gomes de Aguiar (2008) *apud* Heloísa Penteado (1991) afirma que:

Os conceitos de espaço e de tempo são básicos no estudo da geografia. É nestas duas dimensões sociais que as relações humanas se travam, Transformando a natureza, produzindo cultura, construindo história. Assim para que haja o entendimento desses conceitos é necessária a Interação das condições internas de aprendizagem com as condições Ambientais de que o aprendiz dispõe, onde o professor desempenha Um papel fundamental nesse processo, agindo como mediador. (ZATTA e AGUIAR, 2008 *apud* PENTEADO, 1991, p. 5).

A imagem que compreende um dos novos loteamentos urbanos da cidade demonstra o quanto a paisagem é dinâmica, sendo possível observar as transformações na paisagem do cerrado e o surgimento de uma “nova cidade”.



Imagem 1: Loteamento Brisa da Serra: área de expansão urbana da cidade
Foto: Silva (2012).

Foram trabalhadas questões como: os conflitos entre homem e natureza, e os impactos ambientais causados pela construção de um novo bairro sobre uma área antes coberta pelo cerrado. Observa-se que, os loteamentos têm avançado sobre áreas de cerrado, assim regiões pouco ocupadas passam a receber a infra-estrutura urbana e grandes contingentes populacionais, fato que tem gerado grandes pressões sobre os recursos naturais da cidade, como a falta de água, fato preocupante para a população local.



Imagem 2: Loteamento Brisa da Serra: Impactos e a nova paisagem
Foto: Silva (2012).

Sobre a evolução da paisagem Maria Oliveira Albano Pasqual e Margarida Peres Fachini (2008) *apud* Santos, afirma:

[...] A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem também das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais. (PASQUAL e FACHINI, 2008 *apud* SANTOS, 1988, p. 7).

Os alunos puderam verificar como a cidade sofreu transformações que se relacionam especialmente à esfera econômica. A cidade de Posse, como muitas cidades brasileiras vem passando por transformações que são reflexo da expansão do agronegócio na região, fato que tem atraído grandes contingentes populacionais e contribuído para a expansão da economia possense.

De acordo com Vieira (1988 p. 41) em 1971 a cidade de Posse contava com 13.000 mil habitantes e atualmente segundo dados do IBGE (2010) a cidade possui mais de 31.000 mil habitantes, fato que pode ser observado ao analisar a paisagem urbana da cidade, agora composta por novos loteamentos. A realidade em questão levantou o questionamento de até que ponto esse crescimento está sendo positivo para a população e para o meio ambiente da cidade.



**Imagem 3 e 4: Expansão da rede bancária
Foto: Silva (2012).**

A partir do estudo da paisagem urbana também foram exploradas noções de patrimônio histórico-cultural da cidade, o que contribui para o reconhecimento e preservação das áreas antigas como importantes para a identidade cultural do município. Na imagem seguinte pode-se observar uma residência que ainda conserva as características das primeiras construções realizadas em 1945 na cidade de Posse - GO.



**Imagem 5: Patrimônio histórico: centro antigo da cidade
Foto: Silva (2012).**

O contraponto entre o antigo e o moderno pode ser observado nas imagens a seguir, no qual é possível identificar aspectos da cultura e economia local na atualidade e nos anos de 1971.



Trecho da rua Honório Nunes e da avenida Nelson Vieira de Brito, que descem, respectivamente, até as entradas das praças Mãe Loló e Simão Soares.

Imagem 6: A paisagem urbana em 1971
Foto: Vieira (2001).

Foram observados os elementos da paisagem urbana em momentos históricos diferentes. A partir de então, foi possível entender as características das construções de residências, igrejas, ruas, escolas e até a rede elétrica, fato que permitiu o entendimento da realidade econômica e social da cidade e da região na década de 1970. Levantaram-se vários questionamentos sobre o assunto, tais como: o tipo de calçamento das ruas, dos postes que eram feitos de madeira, fato que se deve justamente a carência de material na época. Também foi possível identificar as características da moradia em diferentes momentos, com o modelo habitacional baseado em casas geminadas, tendo apenas uma parede para separar uma casa da outra, como observado na imagem abaixo.



Imagem 7: Patrimônio histórico: as marcas do passado
Foto: Silva (2012).

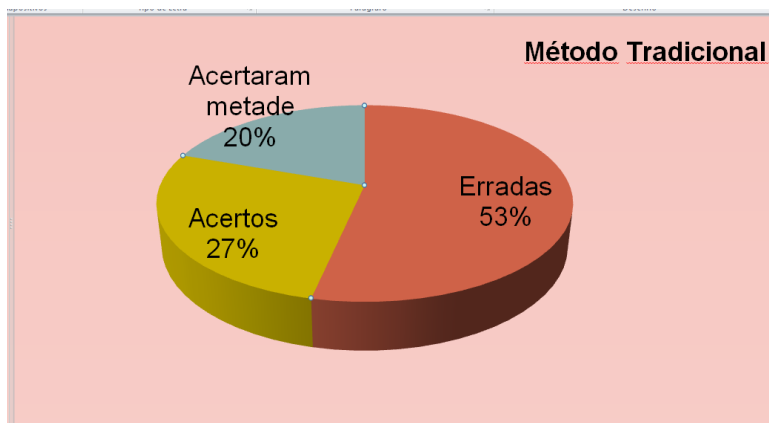
Após a exposição das imagens e das discussões sobre paisagem urbana os alunos realizaram a atividade prática, onde foi possível identificar a compreensão do conteúdo.

5.2- Entendendo os Resultados

Após a exposição das imagens e das discussões sobre paisagem urbana os alunos realizaram a atividade prática composta por exercícios, cujo objetivo foi identificar se houve alguma evolução no conteúdo absorvido. Tendo em vista que, logo após a realização da aula segundo o modelo tradicional também foram aplicadas atividades práticas, podem ser observados aspectos que demonstram a viabilidade da utilização dessa metodologia no estudo da paisagem urbana.

A seguir é possível verificar que a disposição dos gráficos representa o número de acertos antes da utilização, com base no método tradicional, e o segundo representa o número de acertos após a utilização da metodologia proposta.

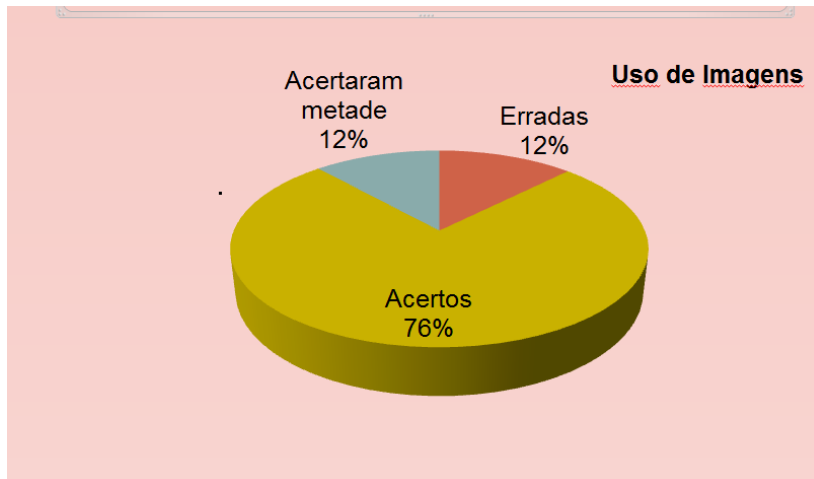
Gráfico 1: Resultado com o método Tradicional



Elaboração: Silva (2012).

Verificou-se que apenas 27% das respostas estavam corretas, enquanto o número de respostas erradas ou com algum erro ultrapassaram os 70%. Já com o uso de imagens o número de respostas corretas chegou a 76%, enquanto o número de erros ficou em 12%.

Gráfico 2: Resultado com o Uso de Imagens

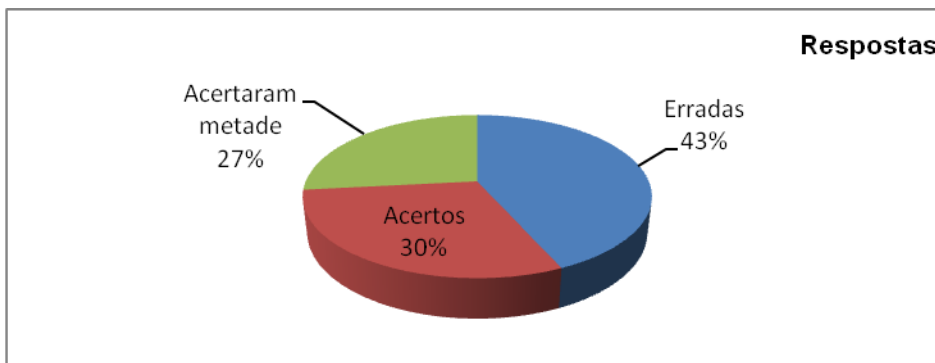


Elaboração: Silva (2012).

Observou-se que, os alunos quando indagados sobre os elementos componentes de uma paisagem urbana, com o uso da metodologia tradicional, apenas 30% atingiram uma resposta satisfatória, enquanto com a utilização da metodologia proposta 67% de alunos apresentaram respostas satisfatórias.

Questão 1

a) Método tradicional



Elaboração: Silva (2012).

Quando se analisam as respostas dadas por dois alunos para a primeira questão, segundo a metodologia tradicional, verifica-se que, o aluno 1 deixou o exercício em branco.

Aluno 1

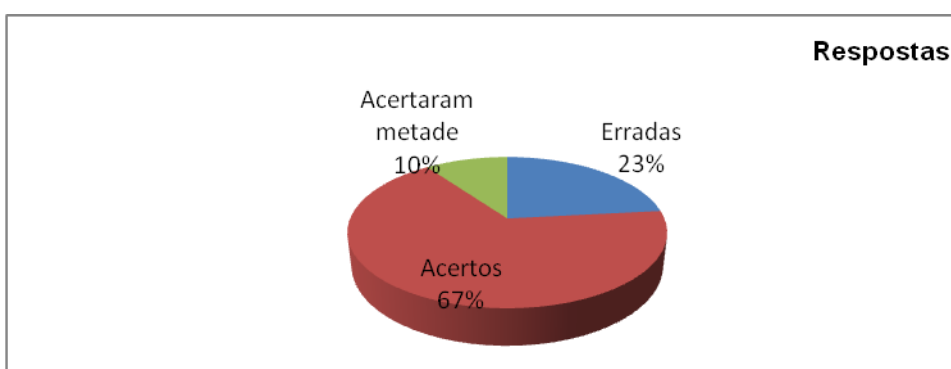
1- Quais são os elementos que compõem uma paisagem urbana?

Aluno 2

1- Quais são os elementos que compõem uma paisagem urbana?

Tudo que é construído pelo ser humano.

b) Uso de Imagens



Elaboração: Silva (2012).

A partir da metodologia em questão as respostas dos alunos comprovam a evolução do conceito, pois o mesmo aluno que antes não havia respondido a questão, agora apresentou a sua resposta completa. Quanto ao aluno 2, verifica-se que houve um aprimoramento da sua resposta.

Aluno 1

1- Quais são os elementos que compõem uma paisagem urbana?

Escolas, hospitais, prefeitura, lojas, bancos, praças, carros, supermercado, entre outros.

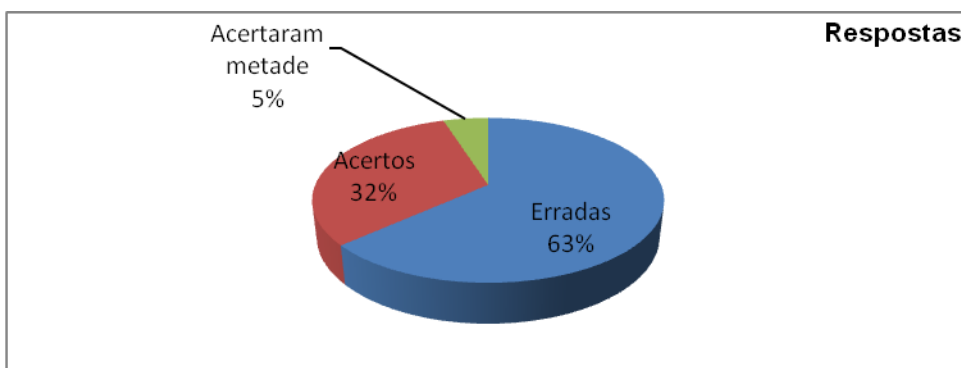
Aluno 2

1- Quais são os elementos que compõem uma paisagem urbana?

Praças, igrejas, moradias, posto de iluminação, asfalto e comunitária.

Questão 2

a) Método Tradicional



Elaboração: Silva (2012)

Verificou-se que, os alunos quando indagados sobre o que entendem por paisagem urbana, com o uso da metodologia tradicional apenas 32% atingiram uma resposta satisfatória, enquanto, com a utilização da metodologia proposta 68% de alunos apresentaram respostas corretas. Em suas respostas os alunos as apresentam com pouco nível de detalhamento, como é possível verificar a seguir:

Aluno 1

2 - O que você entendeu por paisagem urbana?

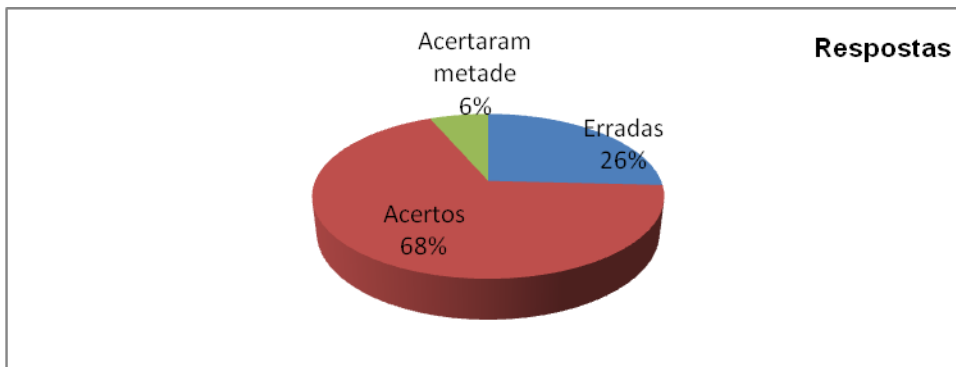
Local onde vive a sociedade e transforma constantemente.

Aluno 2

2 - O que você entendeu por paisagem urbana?

A cidade onde encontramos recursos que não existe na zona rural, rural.

b) Uso de Imagens



Elaboração: Silva (2012).

Trabalhando com imagens o mesmo tema recebeu um maior número de detalhes e elementos relacionados, inclusive com a inserção de outros conceitos geográficos como no caso o conceito de território.

Aluno 1

2 - O que você entendeu por paisagem urbana?

É todo espaço que surge com vários elementos que possibilita a adaptação do homem.

Aluno 2

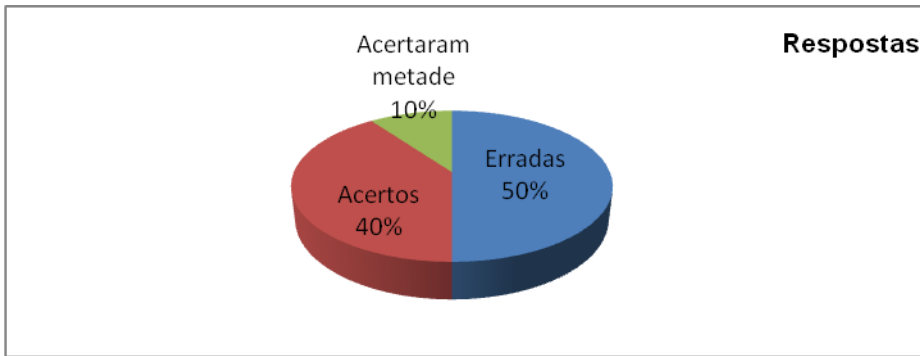
2 - O que você entendeu por paisagem urbana?

É o conjunto de todos elementos que formam um espaço urbano como ruas, escolas, hospitais, etc.
É uma organização humana de um determinado território.

Questão 3

Os alunos quando indagados sobre como a paisagem urbana é transformada pelo homem, com o uso da metodologia tradicional apenas 40% atingiram uma resposta satisfatória, enquanto com a utilização da metodologia proposta 87% de alunos apresentaram respostas satisfatórias.

a) Método Tradicional



Elaboração: Silva (2012).

As respostas bem sucintas representam um conhecimento que parece possuir poucos argumentos para detalhar os processos envolvidos na produção da paisagem urbana.

Aluno 1

3 - Como a paisagem urbana é transformada pelo homem?

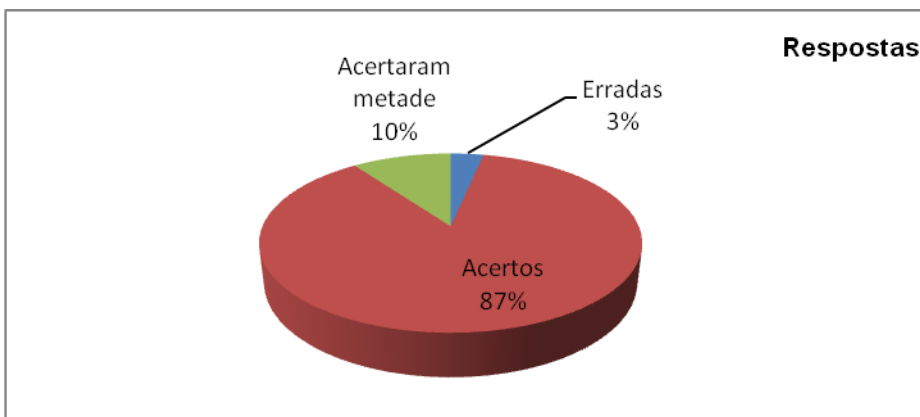
Pelo desmatamento.

Aluno 2

3 - Como a paisagem urbana é transformada pelo homem?

Através de suas ações com licenças, obras

b) Uso de Imagens



Elaboração: Silva (2012)

Com o uso das imagens foi possível estabelecer relações que proporcionaram aos alunos maiores condições de identificar as características e o papel dos agentes construtores da paisagem urbana. As palavras “lucro”, “indústria” representam um nível de relacionamento mais amplo, pois remetem a conteúdos já trabalhados anteriormente. Esses aspectos fazem um contraponto com as imagens antigas da cidade, que não detinha as características observadas na atualidade.

Aluno 1

3 - Como a paisagem urbana é transformada pelo homem?

As paisagens estão sendo transformadas devido as necessidades de adaptação dos seres humanos, porém buscamos não só a sobrevivência, mais também o lucro.

Aluno 2

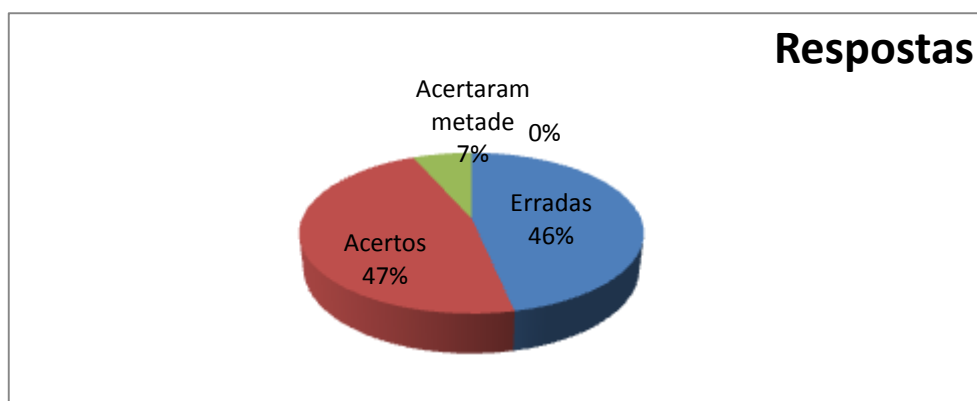
3 - Como a paisagem urbana é transformada pelo homem?

Através das construções, desmatamentos, as praças industriais, construções de estradas, entre outras.

Questão 4

Observou-se que, os alunos quando indagados sobre as ações do homem que vêm transformando a paisagem da nossa cidade se são boas ou ruins, com o uso da metodologia tradicional apenas 47% atingiram uma resposta satisfatória, enquanto com a utilização da metodologia proposta 90% de alunos apresentaram respostas corretas.

a) Método Tradicional



Elaboração: Silva (2012)

Aluno 1

4 - As ações do homem que vêm transformando a paisagem da nossa cidade são boas ou ruins?

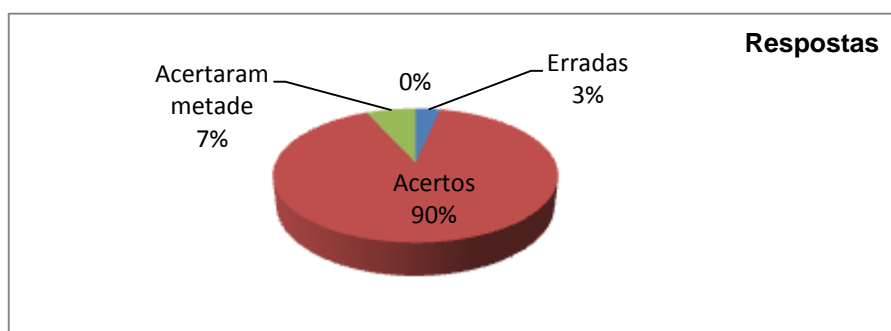
Percebemos que a população de nossa cidade está sempre colocando fogo nos lotes baldios e nos cerrados.

Aluno 2

4 - As ações do homem que vêm transformando a paisagem da nossa cidade são boas ou ruins?

Boas, pra mim é boa porque trouxe muitos recursos que facilitam a nossa vida.

b) Uso de Imagens



Elaboração: Silva (2012)

Aluno 1

4 - As ações do homem que vêm transformando a paisagem da nossa cidade são boas ou ruins?

Para o meio ambiente é ruim, pois está ocorrendo muito desmatamento, queimadas que tem afetado muito a qualidade de vida dos habitantes.

Aluno 2

4 - As ações do homem que vêm transformando a paisagem da nossa cidade são boas ou ruins?

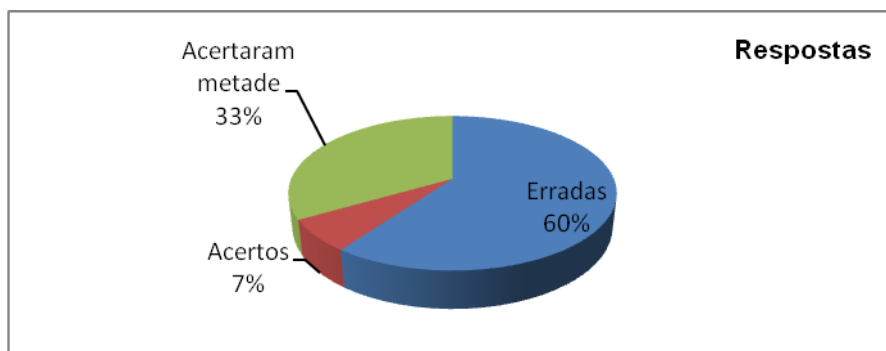
Acções ruins, pois o homem destrói muitos seres importantes.

Através do uso das imagens foi possível proporcionar aos alunos uma maior compreensão das transformações que estão ocorrendo na paisagem da cidade de Posse - GO.

Questão 5

A respeito dos impactos causados por essas transformações, a partir da metodologia tradicional apenas 7% dos alunos atingiu uma resposta satisfatória, enquanto com a utilização da metodologia proposta 70% de alunos apresentaram uma resposta coerente. Sendo, portanto, a questão com maior evolução na aprendizagem, o que pode ser justificado com a ideia de que a visualização dos impactos orienta e forma cidadãos mais conscientes do que está ao seu redor.

a) Método Tradicional



Elaboração: Silva (2012)

Aluno 1

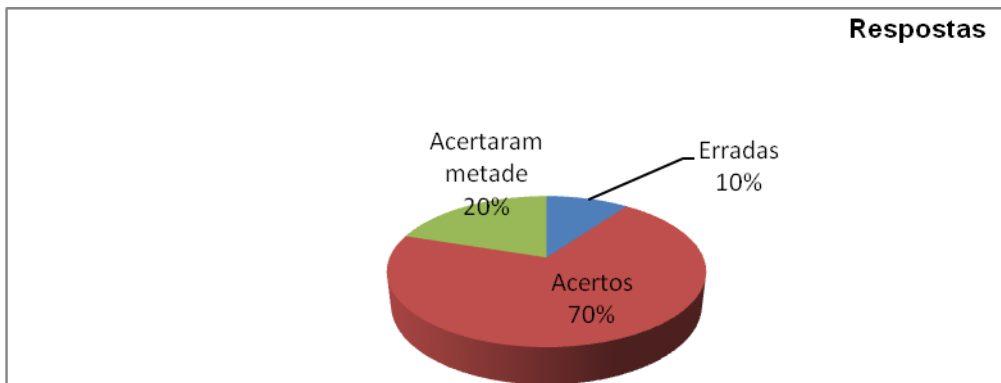
5 - Quais os impactos causados por essas transformações?

Aluno 2

5 - Quais os impactos causados por essas transformações?

Perda de vegetação, de lixo e etc.

b) Uso de Imagens



Elaboração: Silva (2012)

Aluno 1

5 - Quais os impactos causados por essas transformações?

Aumento da temperatura, falta de água constante, lixo em locais inadequados e poluição das águas.

Aluno 2

5 - Quais os impactos causados por essas transformações?

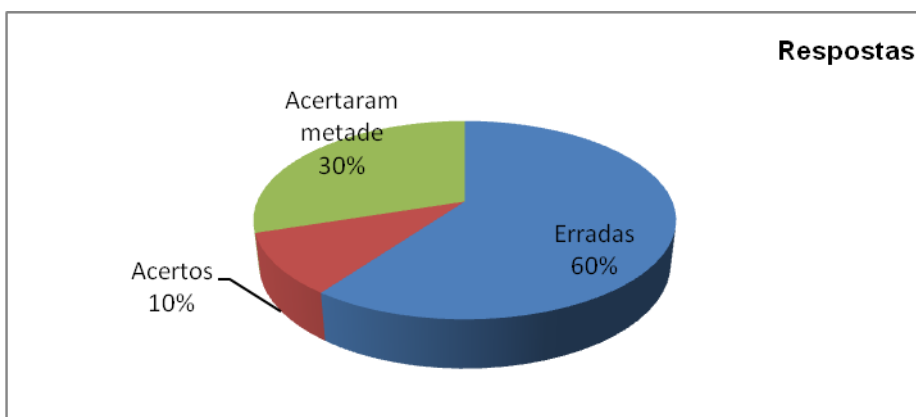
Aumento da temperatura, falta de água constante na cidade, e falta de áreas verdes.

Torna-se fundamental destacar que, do ponto de vista ambiental o crescimento da cidade é sinônimo de impacto ambiental, contudo, as transformações ocorridas na paisagem urbana relacionadas à esfera econômica, representam um outro lado da cidade. O dinamismo econômico é fundamental para a manutenção das relações sociais e para o estabelecimento da cidade enquanto um espaço participante da cadeia produtiva regional e nacional.

Questão 6

Os alunos quando indagados sobre o que eles acham da paisagem verificada na sua cidade, com o uso da metodologia tradicional apenas 10% atingiram uma resposta satisfatória, enquanto com a utilização da metodologia proposta o número subiu para 73% dos alunos.

a) Método Tradicional



Elaboração: Silva (2012)

Aluno 1

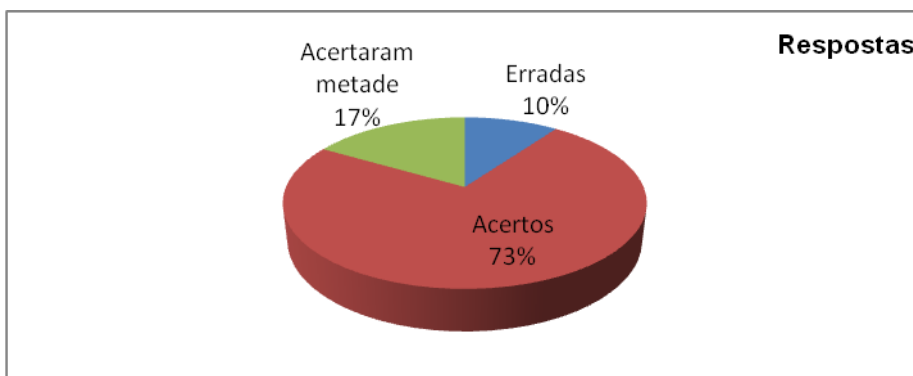
6 - O que você acha da paisagem verificada na sua cidade?

Interessante, pois está crescendo muito

Aluno 2

6 - O que você acha da paisagem verificada na sua cidade?

b) Uso de Imagens



Elaboração: Silva (2012)

Aluno 1

6 - O que você acha da paisagem verificada na sua cidade?

Nem passando por algumas modificações, que do ponto de vista social trouxe benefícios para a população, como por exemplo: a universidade, saída econômica, bombas, entre outros.

Aluno 2

6 - O que você acha da paisagem verificada na sua cidade?

Está passando por grandes transformações, que do ponto de vista social trouxe benefícios para cidade, porém o ponto de vista ambiental trouxe vários problemas entre eles o lixo que está sendo depositado em local inadequado.

Identificou que, o uso de imagens ofereceu a possibilidade do estabelecimento de uma visão ampla acerca da realidade urbana de Posse -

GO. Os alunos puderam identificar as transformações ocorridas no espaço geográfico e a importância delas para a cidade.

Além das transformações também podemos observar a importância da conservação dos patrimônios históricos como relacionado nas questões a seguir.

Aluno 1

7- Você considera importante cuidar dos casarões antigos? Por quê?

Sim, para podermos conhecer a história da formação de uma cidade.

Aluno 2

7- Você considera importante cuidar dos casarões antigos? Por quê?

Sim, porque conserva as características de uma época que foi importante e permite as pessoas conhecerem como eram construída a cidade.

Diante das respostas, podemos observar a necessidade da conservação dos patrimônios históricos, já que representam características da sociedade mais antiga, além de propiciar o conhecimento e a compreensão de épocas passadas.

Aluno 1

8- comparando a cidade antiga com a atual: Quais as transformações ocorridas na cidade você considera mais importante?

Asfaltamento, pois facilitou o deslocamento da cidade e diminuiu a poeira e a lama na época do chuveiro.

Aluno 2

8- comparando a cidade antiga com a atual: Quais as transformações ocorridas na cidade você considera mais importante?

A construção da universidade, porque podemos fazer uma faculdade de sem precisar sair de nossa cidade.

Os alunos também relacionaram suas ideias ao que eles entendem por “melhora” e “desenvolvimento” da cidade, pois indicam as facilidades que o asfalto, a universidade podem oferecer.

6 - Considerações Finais

A partir das atividades desenvolvidas com os alunos do 6º ano B do Colégio Castro Alves foi possível constatar, que o estudo da paisagem urbana a partir da utilização de imagens possibilitou um aprendizado mais significativo e prazeroso.

A sobreposição de imagens antigas e atuais possibilitou a verificação das transformações ocorridas na cidade de Posse. As imagens despertaram a curiosidade dos alunos, criando um ambiente de discussão, onde eles conheceram mais a fundo a sua realidade, o seu cotidiano e as relações sociais existentes no espaço geográfico.

Nesse contexto, estabeleceu-se um olhar mais crítico e reflexivo sobre os elementos que compõem uma paisagem urbana, além de identificar as mudanças constantes que ocorreram. Os alunos puderam identificar que, o principal responsável por essas transformações é o próprio ser humano, que constitui um elemento fundamental para a configuração da paisagem e do espaço geográfico.

O uso de imagens como ferramenta para o estudo da paisagem representa um elemento de transmissão de informações e quando utilizada adequadamente possibilita um aprendizado mais significativo e prazeroso, contribuindo para a formação do aluno. A metodologia proposta contribuiu para a ampliação do conhecimento dos educandos, pois eles puderam visualizar as formas geográficas, o que garante melhor assimilação dos conteúdos.

No momento em que o educando analisa uma determinada imagem ele tem a oportunidade de compreender a mensagem que está sendo transmitida, tudo isso de forma mais interessante. Isso é possível, pois esse recurso transmite um conhecimento que faz parte do dia-a-dia do aluno, tendo a necessidade de ser explorado de maneira mais significativa para que ocorra o aproveitamento no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Portanto, deve-se recorrer a métodos que possibilitem conquistar atenção dos alunos para que possam compreender o que está sendo estudado e assim, conseguir absorver as informações e transformá-las em um

conhecimento significativo. Conclui-se que, diante dos resultados atingidos fica evidente a importância da utilização de imagens como uma metodologia valiosa para o ensino-aprendizagem em Geografia.

Bibliografia

BARBOSA, Maria Helena Rosa. **Leitura de imagens e o ensino da arte: considerações em educação não formal - em museus.** Dissertação (Licenciada em Educação Artística). 164p. Santa Catarina. UDESC, 2006.

BELO, Evelyn Monari, Filho, Fadel David Antonio. **Imagem: Geografia da realidade ou realidade geográfica? Uma abordagem sobre a importância das imagens obtidas a partir da leitura dos diferentes tipos de textos e sua contribuição na interpretação da realidade.** (Programa de Pós-Graduação em Geografia). 648p. Rio Claro, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.I; il.

BRESCIANNI, Stella.(Org.).**Imagens da cidade – Séculos XIX e XX.** São Paulo: Marco Zero, 1993.

BUSSEL, Michael. **Tudo sobre fotografia.** São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

CALADO, Flaviana Moreira. **O Ensino de Geografia e o uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos.** Fortaleza-CE: Dissertação. 90p. UFC, 2012.

CALADO, Isabel. **A utilização educativa das imagens.** Porto: Porto, 1994.

CAMPELLO, Sheila Maria Conde Rocha, org. **Módulo 16: História da Arte-educação.** Brasília: LGE, 2010. 156p.

CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda (orgs). **A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação.** 2. Ed - São Paulo: Cortez, 2008.

CORREA, Roberto Lobato e Rosendahl, Zeny (Org.) **Paisagem, Tempo e cultura.** Rio de Janeiro: UERJ, 1998. 124 p.

DANTAS, Maria Eugênia e Morais, Diniz, Ione. **O Ensino de Geografia e a Imagem: *Universo de Possibilidades.*** Porto Alegre, 2007. <Disponível em: <http://www.ub.ed/geocrit/9porto/eugenia.html>> Acesso em: 28 de novembro 2012.

FERNANDES, Ana e Gomes, Marco Aurélio AF. (Orgs.). **Cidades & História. Modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX.** Salvador: UFBA, 1990.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Ver a cidade. Cidade, imagem leitura.** São Paulo: Nobel, 1988.

FIGUEIRÓ, Adriano Severo. **Geoecologia e paisagem: revisitando um caminho epistemológico.** Rio de Janeiro: UFRJ. CCMN-Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2001.40 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa,** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146p.

INÁCIO, Gledson dos Santos. **Imagens como recursos didáticos para a construção do conhecimento histórico**. Dissertação (Graduado em História). 13p. Sergipe. UFS, 2010.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da imagem**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1999.

LESANN, Janine. Geografia no ensino fundamental. Belo Horizonte: Itda, 2009. 180p.

LOURENÇO, Ronaldo Mendes. **Hoje eu vou à escola! Novas práticas no ensino de Geografia**. Dissertação (Licenciado em Geografia). 71p. Ceará. UFC, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**. São Paulo: Cia Das Letras, 2003.

MARTELLI, Josyane Milléo. **O Uso da Imagem na Pesquisa Educacional**, Curitiba- PR: Dissertação. 23p. PUCPR, 2001.

MARTINS, Raimundo e Tourinho, Irene, org. **Cultura das imagens: desafios para a arte e para a educação**. Santa Maria: UFSM, 2012. 360p.

METZER, Jean Paul. **O que é ecologia de paisagens?** Revista **Biota Neotropica**. Fapesf. São Paulo. 2001

Módulo 20: história das artes visuais no Brasil. Brasília: LGE, 2010. 164p.

OLIVEIRA, Airton Donizete. **A fotografia como leitura da paisagem**. Dissertação (Mestrado em Geografia). 13p. Maringá. UEM, 2012.

PARÂMETROS curriculares nacionais: **história e geografia/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. 3. Ed. Brasília: A Secretaria, 2001. 166p.

PASQUAL, Maria Oliveta Albano e Fachini, Margarida Peres. **Espaço verde urbano – importância na dinâmica da paisagem**. Dissertação (Bacharel em Geografia). 26p. Maringá. UEM, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre: Artmed. 2000. 192p.

PONTUSCHKA, NídiaNacib. **Para ensinar e aprender Geografia / NídiaNacibPontuschka, TomokolydaPaganelli, NúriaHanglei Cacete**. -3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental). A questão da imagem, p. 278.

RAZABONI, Jacira. **Análise e Interpretação da Paisagem na Dinâmica Urbana – Maringá- PR**. Dissertação. 20 p. Maringá-PR, 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / 4. Ed.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos;1).

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / 4. Ed.** São Paulo: Edusp, 2006. SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Edusp, 2004.

SAUER, O. **A morfologia da paisagem**. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura**, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

SILVA, Felipe Carrelli Sá. **A educação audiovisual como prática da liberdade. Um paralelo entre o filme F for Fak e de Orson Welles e os conceitos pedagógicos de Paulo Freire**. São Carlos- SP: Dissertação (Bacharel em Imagem e Som). 74p. UFSC, 2010.

TORRES, Patrícia Lupion, org. **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba:SENAR-PR, 2007. 196p.

VERDUM, Roberto. **A Geografia em Tudo**. 2008. <Disponível em: mariorangelveografo.blogspot.com.br/2008/10/geografia-e-o-estudo-da-paisagem.html>. Acesso em: 28 de novembro 2012.

VIEIRA, Emílio. **Posse: história e poesia**. Goiânia: 1988.

ZATTA, Celia Inez e Aguiar Waldiney Gomes. **O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia**. Dissertação (Especialista em Geografia). 28p. Paraná. UNICENTRO, 2008.

APÊNDICE

Atividades

1 - Quais são os elementos que compõem uma paisagem urbana?

2 - O que você entendeu por paisagem urbana?

3 - Como a paisagem urbana é transformada pelo homem?

4 - As ações do homem que vêm transformando a paisagem da nossa cidade são boas ou ruins?

5 - Quais os impactos causados por essas transformações?

6 - O que você acha da paisagem verificada na sua cidade?

7 - Você considera importante cuidar dos casarões antigos? Por quê?

8 - Comparando a cidade antiga com a atual: Quais as transformações ocorridas na cidade você considera mais importante? Por quê?
